

Henrique Barroso 

Universidade do Minho

CEHUM

hbarroso@elach.uminho.pt

<Desatar a + infinitivo> no Português Europeu¹

Resumo:

<Desatar a + infinitivo> é uma construção que focaliza o ‘início’ da situação denotada pelo predicado cujo núcleo é a forma verbal de infinitivo. O “inceptivo”, que é o seu significado, não lhe é, contudo, exclusivo. *Começar a, pôr-se a, romper a, largar a + infinitivo* são só alguns exemplos de outras construções que também o partilham. Por conseguinte, e para se poder aquilatar as suas especificidades – o objetivo desta investigação –, convocarei argumentos vários, tanto de natureza estrutural quanto sintático-semântica, e tudo sempre com base num *corpus* constituído por material linguístico autêntico, recolhido na imprensa escrita e em textos literários dos finais do séc. xx e inícios do séc. xxi.

Palavras-chave: <Desatar a + infinitivo>, perífrase verbal, verbo semiauxiliar, inceptivo + “de forma repentina ou brusca”, Português Europeu

¹ O texto do presente artigo é o mesmo que preparei, na sequência de uma comunicação apresentada ao VI SIMELP (Escola Superior de Educação de Santarém, 24–28.10.2017), para publicação nos *Anais* deste Simpósio Internacional, conforme solicitado pela Organização. Porque, até agora, ainda nada veio a lume (desconheço as razões), resolvi submetê-lo para publicação nesta revista.

Abstract:**<Desatar a + Infinitive> in European Portuguese**

<Desatar a + infinitive> is a construction that focuses on the beginning of the situation denoted by the predicate whose core is the infinitive form of the verb. However, the inceptive meaning is not exclusive to it. On the contrary, it is shared by a considerable range of other constructions (for example, and just to mention a few, *começar a*, *pôr-se a*, *romper a*, *largar a* + infinitive). Therefore, the purpose of this article is to investigate the idiosyncrasies of the construction under study. The discussion, structural and syntactic-semantic in nature, will rely almost exclusively on a corpus of authentic language material collected in the press and literary texts in the late 20th and early 21st century).

Keywords: <Desatar a + infinitive>, verbal periphrasis, semi-auxiliary verb, inceptive + “abruptly/suddenly”, European Portuguese

Introdução

<Desatar a + infinitivo> é uma construção verbal que partilha, prototipicamente, o mesmo significado com outras vinte e uma, distribuídas pelos seguintes nove grupos de acordo com o significado específico que (tudo parece indicar) veiculam, o fundamento da sua distinção: (i) <começar a + infinitivo> e <principiar a + infinitivo>; (ii) <desatar a + infinitivo>, <deitar a + infinitivo>, <largar a + infinitivo>, <romper a + infinitivo>, <deitar-se a + infinitivo>, <botar-se a + infinitivo> e <desandar a + infinitivo>; (iii) <entrar a + infinitivo> e <entrar + gerúndio>; (iv) <pegar a + infinitivo>; (v) <meter-se a + infinitivo>; (vi) <pôr-se a + infinitivo>, <ficar a + infinitivo>, <ficar + gerúndio> e <quedar-se a + infinitivo>; (vii) <recomeçar a + infinitivo>; (viii) <passar a + infinitivo>; (ix) <começar por + infinitivo>, <começar + gerúndio> e <principiar por + infinitivo>².

² Por forma a que melhor se possa perceber estes agrupamentos, e em jeito de orientação, eis as etiquetas que lhes atribuí, há já alguns anos, em documento privado não publicado: as duas do grupo (i) marcam o ‘início’ de uma situação simplesmente, isto é, sem quaisquer nuances; as sete do (ii), o ‘início repentino’; as duas do (iii), o ‘início mais ou menos repentino’; a única do (iv), o ‘início + intensidade’; a única do (v), o ‘início + hábito + afinco, determinação’; as quatro do (vi), o ‘início + duração/continuidade’; a única do (vii), ‘novo início, depois de pausa’; a única do (viii), o ‘início, resultante da transição de uma situação para

Deste conjunto, deve já registar-se, há algumas que estão amplamente documentadas (é o caso de <começar a + infinitivo>), outras consideravelmente (o da construção que se está a descrever: <desatar a + infinitivo>), outras pouco (o de <meter-se a + infinitivo>) e outras, ainda, muito pouco (como <romper a + infinitivo>).

Não vou tratar de todas estas construções agora – é óbvio. Não é esse o propósito. Nem, em rigor, se poderia. Apenas da do título, e mais precisamente: da explicitação do(s) seu(s) significado(s), da sua definição estrutural (ou seja, da sua natureza mais ou menos perifrástica), das possíveis restrições de seleção (ou da sua descrição sintática) e, por fim, apresentar os resultados, procedendo a uma breve discussão-síntese em que se focaliza o que ressalta deveras distintivo da análise aqui empreendida³.

Do(s) significado(s): prototípico e específico

Na primeira abordagem que fiz desta matéria, mais exatamente, que me ocupei de perífrases verbais inceptivas, e em particular da construção sob análise, escrevi, antes da apresentação do *corpus*-paradigma (estava a tratar de <romper a + infinitivo>), o seguinte:

Romper + a + inf. faz parte de um grupo de construções perifrásticas (as outras são **deitar + a + inf.**, **pegar + a + inf.**, **desatar + a + inf.** e **largar + a + inf.**) que se caracteriza por apresentar um paradigma bastante deficiente na norma e ainda por expressar, digamos assim, ‘ingressão abrupta’ de uma acção verbal mais do que o valor aspectual que estamos a estudar. Porém, como a seguir se verá, algumas distinguem-se entre si por coocorrerem preferentemente com este ou aquele tipo de verbos e não com outros (Barroso, 1994: 125)

e, na página seguinte, ainda isto:

outra’; e, por fim, as três do (ix), ‘início de uma situação colocada em primeiro lugar numa série’.

³ Metodologia inspirada substancialmente em García Fernández (2006), e já adotada em trabalhos da mesma natureza (cf. Barroso, 2016, para < pôr-se a + infinitivo>, e 2017, para <passar a + infinitivo>).

Se bem se reparou nos exemplos, **desatar + a + inf.** parece representar uma combinação de **romper + a + inf.** e **deitar + a + inf.**, pois, ao contrário destas últimas (que ocorrem com verbos de campos semânticos distintos), coocorre com ambos os tipos de verbos (1. *rir*, *chorar* e 2. *correr*) sem, no entanto, deixar de combinar-se com outros verbos (*falar*, *fazer*, etc.) (Barroso, 1994: 126).

É óbvio que o conteúdo destas duas citações continua no essencial válido. Contudo, um outro olhar sobre o mesmo objeto constitui sempre uma atualização de relevância, na medida em que contribui para aprofundar o seu conhecimento. É o que vou fazer (ou, pelo menos, tentar).

Uma vez que <*desatar a + infinitivo*> focaliza o ‘começo’ da situação denotada pelo predicado cujo núcleo é a forma verbal de infinitivo, estamos na presença de uma construção aspetual **inceptiva** ou (também se pode dizer) de **fase inicial**. Este é, pois, o seu significado prototípico, o que todas as outras construções, de que se fez o elenco na introdução, partilham sem exceção. Porém, entre outras propriedades de igual relevância, distingue-se por lhe acrescentar o(s) significado(s) específico(s) ‘de forma repentina ou brusca’⁴ e/ou, por vezes, a existência de uma ‘certa contenção prévia’ por parte da entidade para que o sujeito aponta⁵.

O que acabo de asserir pode ser confirmado, em toda a sua extensão, nas ocorrências constituintes do *corpus*⁶ em análise, cujos enun-

⁴ <*Pôr-se a + infinitivo*> também expressa este(s) significado(s), porém de modo menos intenso ou marcado do observado nesta construção e similares (cf. Barroso, 2016: 113).

⁵ Sobre esta matéria, lê-se com enorme proveito o trabalho de Aparicio, Coll-Florit e Castellón (2014), uma aproximação cognitiva às perífrases incoativas.

⁶ Que disponibilizo aqui, logo a seguir às Referências bibliográficas.

A propósito do *corpus* e respetiva organização, impõe-se este esclarecimento: os enunciados que aparecem no corpo do texto, numerados de (1) a (40), são na sua grande maioria imediatamente seguidos de uma outra indicação numérica constituída por um algarismo **em negrito**, o da esquerda, seguido de outro ‘em não negrito’, o da direita. O primeiro, que teoricamente vai de 1 a 24 (cf. Barroso, 2007: 133–151), indica/significa o ‘tempo verbal’ (simples ou composto) em que

ciados (1) e (2), com Sujeito animado humano, (3), com Sujeito animado não humano, (4), com Sujeito não animado, e (5), com Sujeito nulo, têm, neste momento, a mera função de o ilustrar.

1. 1.4. «A criança não diz; esfrega os olhos e *desata a rabujar* aquele rabujar de criança mal disposta [sic] que seria de todos os barulhos terrestres o mais detestável se não houvesse o diálogo viscoso de duas viúvas em tarde de tricotar.»
2. 2.1. «Depois de um certo pânico inicial, o contribuinte *desatou a vasculhar o dossier* no qual guarda toda a papelada relativa aos impostos, para confirmar afinal que não era ele que estava louco.»
3. 8.3. «A D. Quinhas estava à espera que o gato *desatasse a fugir*, mas não aconteceu e, depois, foi o que se viu.»
4. 4.4. «[...]. E apontava para alvos invisíveis com um dedo indicador, magicando na rapidez com que *desatava a funcionar o milagroso mecanismo*, susceptível de mudar o caminho da história e a imagem do Mundo.»
5. 2.14. «De repente, Ø *desatou a chover*, que mal se podia ver a estrada.»

a construção aparece; o da direita, o número de ocorrências desta construção em cada tempo verbal, com a finalidade de documentar, sempre que possível, incluindo a ‘pessoa-número’, sobretudo propriedades de natureza sintático-semântico-lexical, a informação que de facto é relevante para a descrição da construção.

Desta feita, e neste *corpus*, temos ocorrências da construção <desatar a + infinitivo> nos seguintes tempos verbais: 1. ‘presente’ do ‘indicativo’, 2. ‘pretérito’ ‘perfeito’ do ‘indicativo’, 4. ‘pretérito’ ‘imperfeito’ do ‘indicativo’, 5. ‘pretérito’ ‘mais-que-perfeito’ do ‘indicativo’, 6. ‘condicional’ (ou ‘futuro’ do ‘pretérito’ do ‘indicativo’), 7. ‘presente’ do ‘conjuntivo’, 8. ‘pretérito’ ‘imperfeito’ do ‘conjuntivo’, 11. ‘infinitivo’ ‘não pessoal’, 12. ‘infinitivo’ ‘pessoal’, 13. ‘gerúndio’ e 17. ‘pretérito’ ‘mais-que-perfeito’ composto do ‘indicativo’.

Para além disso, e no que respeita ao maior ou menor grau de gramaticalização da construção, bem como ainda à sua combinatória e/ou restrições de seleção, as secções que se seguem, por aí se operar com o devido detalhe, explic(it)am e completam aquela outra abordagem (Barroso, 1994).

Da definição estrutural: perífrase e verbo semiauxiliar

Por a construção que se está a descrever ser praticamente sempre tratada como perífrase verbal, faz todo o sentido que se recordem os critérios habitualmente usados para, perante uma sequência no mínimo de duas formas verbais, se poder aquilatar se se está na presença de uma perífrase ou de um grupo verbal, seja este uma expressão feita, seja uma combinação sintática de dois ou mais verbos pertencentes a orações diferentes.

Tais critérios são (quase) exclusivamente de natureza sintático-semântica. É nesta base que operam, para o português, por exemplo, Gonçalves e Costa (2002). Com efeito, tendo em consideração estes nove critérios,

(i) impossibilidade de coocorrência com orações completivas finitas,

(ii) impossibilidade de substituição do domínio encaixado por uma forma pronominal demonstrativa,

(iii) impossibilidade de coocorrência de duas posições de Sujeito,

(iv) passivas encaixadas sem alteração do significado básico da ativa correspondente,

(v) impossibilidade de ocorrência do operador de negação frásica no domínio não finito,

(vi) ocorrência dos complementos pronominalizados (cliticizados) em adjacência ao verbo auxiliar,

(vii) não seleção do Sujeito,

(viii) coocorrência com qualquer classe aspetual de predicados verbais e

(ix) impossibilidade de ocorrência de modificadores temporais que afetem apenas a interpretação do domínio não finito,

concluem que <ter e haver + particípio passado> são os únicos verbos auxiliares do português ou, usando uma expressão sua (Gonçalves e Costa, 2002: 97), “os auxiliares puros do Português”, porque cumprem todos os requisitos usados para a sua determinação, e que a auxiliaridade “é um fenómeno gradual, no sentido em que, entre os verbos tipicamente auxiliares e os não auxiliares (ou principais), existe um conjunto de verbos cujo comportamento oscila entre o dos primeiros e o dos segundos.” (Gonçalves e Costa, 2002: 49). Os demais (de passiva, temporais, modais, aspetuais), tradicionalmente auxiliares, são considerados pelas autoras como ‘semiauxiliares’, exatamente por não cumprirem o pleno dos critérios cujo elenco acabei de apresentar.

Tendo em consideração o que se acaba de explicitar, prossiga-se com a aplicação dos seguintes testes, que nos vão permitir constatar a manifestação simultânea dos caracteres ‘semiauxiliar’ de *desatar a* e ‘perifrástico’ de <*desatar a* + infinitivo>:

Teste 1: A forma verbal não finita (o infinitivo) não pode ser substituída nem por um ‘pronome demonstrativo’, como pode ver-se confrontando (7) com (6), nem por um ‘nome de significado análogo’⁷ (cf. (8) com (6)), nem por uma ‘oração completiva finita’ (cf. (9) com (6)).

6. 2.5. «Os países desenvolvidos lançaram-se numa segunda revolução industrial e *desataram a automatizar* fábricas.»

7. * «Os países desenvolvidos lançaram-se numa segunda revolução industrial e *desataram a isso* (fábricas).»

8. * ? «Os países desenvolvidos lançaram-se numa segunda revolução industrial e *desataram à automatização* (de) fábricas.»

⁷ É o momento de chamar a atenção para o seguinte: ao lado desta construção, com infinitivo, existe uma outra, *desatar* acompanhado de um nome (do tipo *desatar aos berros*, *desatar à bofetada*, etc.), que é formalmente distinta da que se está a analisar, muito embora com o(s) mesmo(s) significado(s). Com efeito, na construção com nomes, os complementos verbais são selecionados pelo verbo *desatar*; na construção com infinitivo, pelo contrário, a seleção é determinada pelo verbo auxiliado ou principal.

9. * «Os países desenvolvidos lançaram-se numa segunda revolução industrial e *desataram a* que automatizaram fábricas.»

Teste 2: A forma verbal não finita da construção não pode ser focalizada na ‘estrutura enfática de relativo’ (cf. (11) com (10)).

10. 1.6. «Até a D. Restituta, que era um poço sem fundo, *desata a repetir os segredos* de toda a gente, fazendo gestos na obscuridade com o guarda-sol de paninho.»

11. * «Até a D. Restituta, que era um poço sem fundo, *a repetir* os segredos de toda a gente, fazendo gestos na obscuridade com o guarda-sol de paninho, é ao que desata.»

Teste 3: O infinitivo é a forma verbal responsável pela ‘seleção do Sujeito’ (bem como de ‘outros complementos’, caso estejam presentes), e não a forma finita do semiauxiliar *desatar a* (cf. (12), de Sujeito nulo: *ventar*, verbo meteorológico, não seleciona sujeito; (13) com (14), de sujeito animado e humano *vs.* animado não humano/não animado; (15) com (16), complemento preposicionado *vs.* não preposicionado).

12. 1.14. «De súbito, \emptyset *desata a ventar* de tal maneira que, em pouco tempo, só se viam folhas no chão.»

13. 6.1. «A ideia era tão insípida no papel que poucos davam alguma coisa por ela: “Travessa do Cotovelo” seria mais um espaço onde um grupo de convidados desataria a falar sobre fosse o que fosse.»

14. * «A ideia era tão insípida no papel que poucos davam alguma coisa por ela: “Travessa do Cotovelo” seria mais um espaço onde um grupo de cães/ de carros desataria a falar sobre fosse o que fosse.»

15. 17.1. «De repente, durante a hora dedicada aos temas livres, *tinhas desatado a falar da* tua vida anterior.»

16. «De repente, durante a hora dedicada aos temas livres, *tinhas desatado a exteriorizar a tua vida anterior.*»

Teste 4: Os (pronomes) clíticos (só) ocorrem pospostos ao infinitivo (cf. (17)). Junto da forma finita do semiauxiliar *desatar a*, produzem estruturas agramaticais ou, no mínimo, estranhas (é isso que sinto enquanto falante nativo) (cf. (18)).

17. 1.12. «Pela experiência que tenho posso adiantar uma coisa: o amor da mulher é uma questão de amor próprio. Ela pode deixar um homem mas não suporta que ele a deixe. *Desata a amá-lo* com todas as forças se isso acontece.»

18. * ?? «Pela experiência que tenho posso adiantar uma coisa: o amor da mulher é uma questão de amor próprio. Ela pode deixar um homem mas não suporta que ele a deixe. *Desata-o a amar* com todas as forças se isso acontece.»

Teste 5: A submissão da perífrase sob análise à prova da passivização, se não for agramatical, resulta bastante estranha, senão vejamos (cf. (20) com (19)).

19. 1.1. «[...] Parece o final do drama de Garrett quando as personagens do Frei Luís de Sousa *desatam a perguntar o óbvio*: “**Romeiro, quem és tu, Romeiro?**”»

20. ??? «[...] Parece o final do drama de Garrett quando o óbvio *desatou a ser perguntado* pelas personagens do Frei Luís de Sousa: “**Romeiro, quem és tu, Romeiro?**”»

Descrição sintático-semântica

Entremos, agora, na secção que podemos denominar de nuclear, pois é aqui que se investigam as possíveis restrições de seleção que afetam a construção, tanto as que dizem respeito ao verbo semiauxiliar (ser defetivo, nesta qualidade, em determinados tempos, aspetos, modos)

quanto, particularmente, as respeitantes ao auxiliado (aquele, o semiauxiliar, restringe muito frequentemente o tipo de verbos com que se pode combinar para construir perífrases, sobretudo por razões que se prendem com a classe aspetual⁸ deste último, o verbo principal).

Relativamente às propriedades morfossintáticas do semiauxiliar, o *corpus* mostra, de forma clara, a sua coocorrência com tempos de significado aspetual ‘imperfectivo’, como o presente e o pretérito imperfeito do indicativo, em particular (cf. (21) e (22), de leitura progressiva, e (23), habitual), ‘perfectivo’, como o pretérito perfeito simples (cf. (24)) e ‘perfeito’, como os tempos compostos em geral (cf. (25), de interpretação-manifestação resultativa) – de menor representação, todavia.

21. 1.3. «A'haroni e Eichmann, ambos apaixonados por animais, apercebem-se do absurdo da situação, sorriem um para o outro e **desatam a rir** às gargalhadas.»
22. 4.3. «Maria, minha irmã, perguntava o que é que isso queria dizer. Afogada, respondia, dramática, a minha mãe, enquanto a minha irmã **desatava a chorar** cheia de medo.»
23. 4.5. «E o meu coração enternecia-se com os Mercedes, tidos como os melhores carros do Mundo, e sempre que um deles aparecia, um sininho **desatava a tilintar** dentro de mim.»
24. 2.8. «[...] Conta-se só. Como o dinheiro que um Mundo inusitadamente solidário **desatou a distribuir** e os prejuízos que as ondas gigantes deixaram em cada país.»
25. 17.1. «De repente, durante a hora dedicada aos temas livres, **tinhas desatado a falar** da tua vida anterior.»

⁸ Sobre classes aspetuais de predicções (distintas tipologias), com que em parte se opera aqui, cf. Vendler (1967) e sobretudo Moens (1987), mas também Cunha (1998, 2007), Oliveira (2003) e, ainda, De Miguel (1999).

No que respeita às propriedades sintático-semânticas, deve-se afirmar que o *corpus* documenta de forma inequívoca a combinação de <*desatar a + infinitivo*> com a classe aspetual de predicados que denotam situações dinâmicas, durativas e não delimitadas, isto é, *atividades* (Vendler, 1967) ou, seguindo outra terminologia, *processos* (Moens, 1987), como uma compulsão rápida do mesmo facilmente o corroborará. Agora, porém, e por forma a que se ilustre o que acabo de dizer, cf. (26), (27), (28) e (29) – meros exemplos.

26. 1.10. «Toda a vila, a vila toda, a que a luz artificial dava relevo, ***desata a gritar*** como se lhe arrancassem a pele, ***desata a gritar*** diante de si própria, diante da verdade.»

27. 2.7. «Nessa noite, mal me deitei, adormeci e ***desatei a sonhar***.»

28. 4.2. «Mas às tantas não se aguentava: despia a camisola e ***desatava a correr*** pelo campo fora.»

29. 13.1. «“É mas é o Garcia! Não vês o mijo no chão, por debaixo do corpo pendurado?” apontou Lusbel, arrancando um soluço cavo e ***desatando a chorar*** em soluços abalados no ombro do arcanjo.»

Quanto às outras classes aspetuais de predicados que também denotam situações dinâmicas e durativas, mas delimitadas, ou seja, *accomplishments* (Vendler, 1967) ou *processos culminados* (Moens, 1987), por um lado, e de curta ou nenhuma duração, *achievements* (Vendler, 1967) ou *culminações* e *pontos* (Moens, 1987), por outro lado, apesar de ser possível a sua combinação com a construção sob análise, estão de facto infimamente documentadas: (30) ilustra a primeira tipologia e (31), a segunda (não estão documentadas ocorrências com predicados que denotem situações pontuais, do tipo “A Maria ***desatou a es-pirrar***”, possível, mas de leitura iterativa).

30. 4.1. «E até as crianças nas ruas, ao toparem com algum “franquista”, ou com alguma “autoridade” ***desatavam a cantar***:

“Pedir aos céus/ Pedir a Deus/ E à Virgem pura/ que leve p’ra longe/
Para bem longe,/ A ditadura”.»

31. 1.1. «[...] Parece o final do drama de Garrett quando as personagens do Frei Luís de Sousa *desatam a perguntar* o óbvio: “**Romeiro, quem és tu, Romeiro?**”»

No que concerne à última classe aspetual de predicados, os *estados* (Vendler, 1967, Moens, 1987), que descrevem situações não dinâmicas, não podem, por essa mesma razão, combinar-se com a construção inceptiva que nos ocupa (esta marca o início de uma situação eventiva). Repare-se que (32), apesar do predicado estativo, não é agramatical. Isto deve-se à sua reinterpretação como estado faseável, graças à composicionalidade (*amar* + OD expresso).

32. 1.12. «Pela experiência que tenho posso adiantar uma coisa: o amor da mulher é uma questão de amor próprio. Ela pode deixar um homem mas não suporta que ele a deixe. *Desata a amá-lo* com todas as forças se isso acontece.»

Por último, mais esta nada despicienda nota reflexiva. Das 53 ocorrências de <*desatar a* + infinitivo> constituintes do *corpus* que me serviu de base para este estudo, (em) mais de um terço repete(-se) a combinatória, concretamente: *rir, falar, chorar* (4x), *correr* (3x) e *sonhar, gritar, cantar, fugir* (2x), o que perfaz 23 ocorrências (as demais 30 são: *perguntar, rabujar, pregar, repetir, berrar, amar, roer, ventar, vasculhar, arrancar, colar, automatizar, procurar, distribuir, esfregar, organizar, pôr ordem, bater (as pedras), chover, funcionar, tilintar, contar, discutir, trocar, citar, aumentar, procriar, morder, ressonar, manquitar*), o que parece denunciar (ou, pelo menos, indiciar) a tendência solidária (ou a preferência) do semiauxiliar com (por) um determinado grupo de auxiliados.

Reparando bem na relação de auxiliados do parágrafo precedente, verificar-se-á que a maior parte é monoargumental, isto é, de um só lugar, que seleciona um único argumento, externo (ou interno), com a relação gramatical de Sujeito. Isto não quer dizer, no entanto, que

não possam ocorrer outras tipologias, que ocorrem – mas mais com um estatuto de exceção. Estão neste caso, e documentados naquela relação, os verbos meteorológicos, de zero argumentos (cf. (5) e (12)), e os transitivos, de dois ou mais argumentos (cf. (2), (10), (17), (19) e (33), todos com argumento interno com a relação gramatical de Objeto Direto, que destaco através do sublinhado)⁹.

33. 2.3. «Estivemos de acordo em decorar o jardim com anõezinhos em cima das colunas do portão, e íamos começar a mudança quando a questão do nome surgiu, e o pedreiro **desatou a arrancar azulejos** e **a colar azulejos** os teus cor-de-rosa e os meus verde-alface, o que, a dois contos à hora, nos deixou sem dinheiro para a mobília nova e o tanque de peixinhos debaixo da palmeira, o que, a dois contos à hora, nos acabou por deixar sem dinheiro para azulejos nenhuns.»

Todos os auxiliados monoargumentais do *corpus* (cf., por exemplo, (34), (35), (36), (37), (38), (39) e (40)) expressam eventos de causa interna, ou seja, a sua produção deve-se a alguma propriedade inerente ao único argumento do verbo, e não à intervenção de um agente, de um instrumento ou, até, de alguma força da natureza ou de qualquer outra circunstância¹⁰ (García Fernández, 2006: 232).

34. 1.5. «Um bafo, e logo mil vozes que aproveitam o momento e **desatam a pregar** sem tom nem som. – Toda a gente se ri de ti... – Deixá-lo. – Toda a gente se ri! toda a gente se ri! – Quero por força tornar a viver! hei-de por força tornar a viver!»
35. 1.8. «E as mulheres das vielas põem-se a chorar, os ladrões das estradas **desatam a chorar...**»

⁹ Sobre as distintas subclasses de verbos e respetivos esquemas relacionais, estrutura argumental e papéis temáticos e outros conteúdos afins, com que aqui se opera, cf., entre outros, Duarte (2003: 295–316) e Duarte e Brito (2003: 183–197).

¹⁰ Por exigência da construção <romper a + infinitivo>, voltarei a este assunto, com outro detalhe, ao estudá-la (o que vai acontecer a muito breve trecho).

36. 2.4. «Quando a luz adocicada da tarde (era Outono) se agachou aos pés das colinas da beira-rio, e as coisas, repentinamente, tornaram uma forma severa, Faria Gomes *desatou a falar*.»
37. 2.13. «Julien *desatou a correr* e apanhou o grupo, Emina perguntou se Nunzio estava bem.»
38. 6.2. «[...] , tinha a certeza de que o bigode e a barba lhe cairiam no justo momento em que perguntasse pelo senhor Daniel Santa-Clara e de que a pessoa interrogada *desataria a rir* e chamaria ao divertimento os colegas, [...]»
39. 13.3. «– Olha o gajo! – alerta Zero Zero Sete, *desatando a manquitar*. – Ele vem aí! Corra na mecha, vizinho!»
40. 13.4. «Tenho a vaga impressão de que Frei Zedilho ia a falar comigo, que o não ouvia, e deu súbito um grito, *desatando a fugir*.»

Resultados (e breve discussão)

Um primeiro resultado da investigação aqui levada a cabo diz respeito ao facto de a construção de fase inicial <*desatar a* + infinitivo> não poder coocorrer com predicacões que denotem estados, apenas com as que denotam eventos.

Um segundo resultado prende-se com o facto de a construção de fase inicial <*desatar a* + infinitivo> mostrar uma grande solidariedade com um grupo tendencialmente concreto de verbos, mais especificamente das seguintes áreas semânticas: 1. atividade física, ou reação física ou emotiva não delimitada (*rir, rabujar, pregar, falar, chorar, gritar, berrar, discutir*); 2. modo ou maneira de se mover (*correr, fugir, manquitar*); 3. interpretação (*cantar*); 4. fenómenos meteorológicos (*chover, ventar*).

Parece que o número consideravelmente elevado de construções inceptivas tem a sua razão de ser: especialização na manifestação

da inceptividade *sui generis*, idiossincrasia que releva não só do(s) significado(s) específico(s) mas também da combinatória sintático-semântica da construção. Neste estudo, ficámos a conhecer tanto um(uns) quanto a outra para a construção inceptiva <desatar a + infinitivo>.

Conclusão

Concluindo, pode afirmar-se que a construção sob escopo apresenta duas restrições de relevância efetiva: uma respeita ao número relativamente restrito de verbos com que pode coocorrer e a outra concerne ao tipo de verbos selecionados pelo semiauxiliar: os que pertencem ao campo semântico de “emissão de sons humanos”, de manifesta predominância.

Referências bibliográficas

- APARICIO, J., COLL-FLORIT, M., CASTELLÓN, I. (2014), “Perífrasis incoativas: aproximación cognitiva y estudio de corpus”, *Sintagma*, 26, p. 73–88.
- BARROSO, H. (1994), *O aspecto verbal perifrástico em português contemporâneo: visão funcional/ sincrónica*, Porto Editora, Porto.
- BARROSO, H. (2007), *Para uma gramática do aspecto no verbo português*, Universidade do Minho, Braga, [on-line] <http://hdl.handle.net/1822/7987>, 23.05.2022.
- BARROSO, H. (2016), “<Pôr-se a + infinitivo> no Português Europeu” em: Hlibowicka-Węglarz, B., Wiśniewska, J., Jabłonka, E. (eds.), *Língua Portuguesa. Unidade na Diversidade*, 1, Wydawnictwo Uniwersytetu Marie Curie-Skłodowskiej, Lublin, p. 109–124.
- BARROSO, H. (2017), “<Passar a + infinitivo> no Português Europeu. Construção com valor discursivo ou operador aspetual?” em: Ferreira, A. M., Morais, C., Brasete, M. F., Coimbra, L. R. (eds.), *Pelos mares da língua portuguesa*, 3, UA Editora, Aveiro, p. 279–301.

- CUNHA, L. F. A. S. L. da (1998), *As construções com progressivo no Português: uma abordagem semântica*, Universidade do Porto, Porto. [Tese de Mestrado inédita].
- CUNHA, L. F. A. S. L. da (2007), *Semântica das predicções estativas. Para uma caracterização aspectual dos estados*, Lincom Europa, München.
- DE MIGUEL, E. (1999), “El aspecto léxico” em: Bosque, I., Demonte, V. (eds.), *Gramática descriptiva de la lengua española*, 2, Editorial Espasa Calpe, Madrid, p. 2977–3060. [Real Academia Española – Colección Nebrija y Bello].
- DUARTE, I. (2003), “Subclasses de verbos e esquemas relacionais” em: Mateus, M. H. M. *et al.*, *Gramática da língua portuguesa*, 5 ed., Editorial Caminho, Lisboa, p. 295–316.
- DUARTE, I., BRITO, A. M. (2003), “Estrutura argumental e papéis temáticos”, “Tipos de situações e tipologia aspectual dos verbos”, “Natureza aspectual do verbo e respectiva estrutura argumental” em: Mateus, M. H. M. *et al.*, *Gramática da língua portuguesa*, 5 ed., Editorial Caminho, Lisboa, p. 183–197.
- GARCÍA FERNÁNDEZ, L. (ed.) (2006), *Diccionario de perífrasis verbales*, Editorial Gredos, Madrid.
- GONÇALVES, A., COSTA, T. da (2002), (*Auxiliar a*) *Compreender os verbos auxiliares. Descrição e implicações para o ensino do Português como Língua Materna*, Edições Colibri e Associação de Professores de Português, Lisboa.
- MOENS, M. (1987), *Tense, Aspect and Temporal Reference*, Edinburg.
- OLIVEIRA, F. (2003), “Tempo e aspecto” em: Mateus, M. H. M. *et al.*, *Gramática da língua portuguesa*, 5 ed., Editorial Caminho, Lisboa, p. 127–178.
- VENDLER, Z. (1967), *Linguistics in Philosophy*, Cornell University Press, New York.

Corpus

- 1.1. «[...] Parece o final do drama de Garrett quando as personagens do Frei Luís de Sousa *desatam a perguntar* o óbvio: “**Romeiro, quem és tu, Romeiro?**”»
[Ex, 1994/10/15]
- 1.2. «É o marido quem a vai buscar (se bem que ela ande a tirar a carta de condução) e quem, por vezes, tem de escutar um desabafo fruto do acumular de tensões. E é ele, também, que põe água na fervura quando ela *desata a sonhar* com futuros improváveis: [...]»
[P, 1995/03/05]
- 1.3. «A’haroni e Eichmann, ambos apaixonados por animais, apercebem-se do absurdo da situação, sorriem um para o outro e *desatam a rir* às gargalhadas.»
[P, 1995/10/22]
- 1.4. «A criança não diz; esfrega os olhos e *desata a rabujar* aquele rabujar de criança mal disposta [sic] que seria de todos os barulhos terrestres o mais detestável se não houvesse o diálogo viscoso de duas viúvas em tarde de tricotar.»
[Putos, p.147]
- 1.5. «Um bafo, e logo mil vezes que aproveitam o momento e *desatam a pregar* sem tom nem som. – Toda a gente se ri de ti... – Deixá-lo. – Toda a gente se ri! toda a gente se ri! – Quero por força tornar a viver! hei-de por força tornar a viver!»
[H, p.38]
- 1.6. «Até a D. Restituta, que era um poço sem fundo, *desata a repetir* os segredos de toda a gente, fazendo gestos na obscuridade com o guarda-sol de paninho.»
[H, p.80]
- 1.7. «Mais um passo e tudo que estava recalcado, tudo que estava morto e sepultado, toda a podridão, todo o desejo encarniçado e oculto, toda a mistela que luta às cegas na escuridão para vir à superfície, *desata a falar* à toa. Mais um passo e o sonho é realidade.»
[H, p.81]
- 1.8. «E as mulheres das vielas põem-se a chorar, os ladrões das estradas *desatam a chorar...*»
[H, p.228]
- 1.9. «Mas agora estão aqui desesperos em frente de desesperos, e *desatam a berrar* umas às outras: [...]»
[H, p.140]

- 1.10. «Toda a vila, a vila toda, a que a luz artificial dava relevo, **desata a gritar** como se lhe arrancassem a pele, **desata a gritar** diante de si própria, diante da verdade.»
[H, p.176]
- 1.11. «Enquanto uns de nós se arrojam de borco, na margem, a beber da corrente, outros **desatam a cantar**: [...]»
[CPó, p.243]
- 1.12. «Pela experiência que tenho posso adiantar uma coisa: o amor da mulher é uma questão de amor próprio. Ela pode deixar um homem mas não suporta que ele a deixe. **Desata a amá-lo** com todas as forças se isso acontece.»
[AR, p.181]
- 1.13. «Faltam-lhe as forças, logo lhe vem um instinto de sobrevivência tão mal direccionado, e **desata a roer** aquela ponta do vestido, com uns dentinhos de infância...»
[Não se pode..., p.43]
- 1.14. «De súbito, **desata a ventar** de tal maneira que, em pouco tempo, só se viam folhas no chão.»
- 2.1. «Depois de um certo pânico inicial, o contribuinte **desatou a vasculhar** o dossier no qual guarda toda a papelada relativa aos impostos, para confirmar afinal que não era ele que estava louco.»
[I, 1993/04/16]
- 2.2. «– Bom-dia – disse o rapaz. Trago aqui o balde. Vamos embora depressa.
– Eu não posso ir – disse a Menina do Mar. E **desatou a chorar** como uma fonte.»
[MM, p.33]
- 2.3. «Estivemos de acordo em decorar o jardim com anõezinhos em cima das colunas do portão, e íamos começar a mudança quando a questão do nome surgiu, e o pedreiro **desatou a arrancar** azulejos e **a colar** azulejos os teus cor-de-rosa e os meus verde-alface, o que, a dois contos à hora, nos deixou sem dinheiro para a mobília nova e o tanque de peixinhos debaixo da palmeira, o que, a dois contos à hora, nos acabou por deixar sem dinheiro para azulejos nenhuns.»
[P, 1995/10/29]
- 2.4. «Quando a luz adocicada da tarde (era Outono) se agachou aos pés das colinas da beira-rio, e as coisas, repentinamente, tornaram uma forma severa, Faria Gomes **desatou a falar**.»
[RT, p.96]

- 2.5. «Os países desenvolvidos lançaram-se numa segunda revolução industrial e **desataram a automatizar** fábricas.»
[Ex, 1996/07/27]
- 2.6. «[...] E **desatei a procurar** no Garrett, pelas “Viagens”, aquele dito que me lembrava “foge cão, que te fazem barão! Para onde, se me fazem visconde?!”
[Pa 34 (1997/01/12), p.2]
- 2.7. «Nessa noite, mal me deitei, adormeci e **desatei a sonhar**.»
[CPó, p.30]
- 2.8. «[...] Conta-se só. Como o dinheiro que um Mundo inusitadamente solidário **desatou a distribuir** e os prejuízos que as ondas gigantes deixaram em cada país.»
[JN, 2005/01/26]
- 2.9. «Foi tácito o entendimento. **Desataram a correr** desalmados, a gritar embruxados, a brandir com paus e pedras, vai o filho por m carreiro, o pai por uns barrancos, enoidados, apanham a loba azoadada com o alarido, sitiada ante uma ravina.»
[Não se pode..., p.113]
- 2.10. «Por isso, enfiaram-no na água quente sem hesitações e **desataram a esfregá-lo** por todos os cantos, com especial insistência nas unhas negras dos pés e das mãos.»
[Não se pode..., p.133]
- 2.11. «Quando pisou a areia, já era a mulher de antes. **Desatou a organizar, a pôr ordem,**
na fogueira,
nas feridas dos outros,
nas suas próprias feridas
na porção de carne que cabia a cada um.»
[Não se pode..., p. 229–230]
- 2.12. «Às escuras, Nunzio tentava apalpar a areia, na esperança de lhe virem à mão galhos já secos, apanhou alguns, na barcaça de chumbo estava ainda um contingente, **desatou a bater** as pedras, mas desconcentrava-se, perdia a fagulha, tinha de recomeçar várias vezes e [...]»
[Não se pode..., p.277]
- 2.13. «Julien **desatou a correr** e apanhou o grupo, Emina perguntou se Nunzio estava bem.»
[Não se pode..., p.343]
- 2.14. «De repente, **desatou a chover**, que mal se podia ver a estrada.»

- 4.1. «E até as crianças nas ruas, ao toparem com algum “franquista”, ou com alguma “autoridade” *desatavam a cantar*:
“Pedir aos céus/ Pedir a Deus/ E à Virgem pura/ que leve p’ra longe/ Para bem longe,/ A ditadura”.»
[P, 1994/02/06]
- 4.2. «Mas às tantas não se aguentava: despia a camisola e *desatava a correr* pelo campo fora.»
[AI, p.14]
- 4.3. «Maria, minha irmã, perguntava o que é que isso queria dizer. Afogada, respondia, dramática, a minha mãe, enquanto a minha irmã *desatava a chorar* cheia de medo.»
[AI, p.182]
- 4.4. «[...] E apontava para alvos invisíveis com um dedo indicador, magicando na rapidez com que *desatava a funcionar* o milagroso mecanismo, susceptível de mudar o caminho da história e a imagem do Mundo.»
[U, p.41]
- 4.5. «E o meu coração enternecia-se com os Mercedes, tidos como os melhores carros do Mundo, e sempre que um deles aparecia, um sininho *desatava a tilintar* dentro de mim.»
[U, p.62]
- 5.1. «Não senhor, protestou ele, estava muito entretido a ver os padres que frequentavam a igreja: *desatara a contá-los* e já ia em sete.»
[TPBP, p.184]
- 5.2. «Ele estivera algum tempo encostado à amurada, depois juntara-se-lhe uma mulher magrota, ambos se haviam sentado a conversar, sem nada de intimidades, via-se que era uma relação “respeitosa”, fora então que ele despira a gabardina, momentos antes de se chegar um tipo baixo, mal-encarado, que logo *desatara a discutir*.»
[RT, p. 158–159]
- 6.1. «A ideia era tão insípida no papel que poucos davam alguma coisa por ela: “Travessa do Cotovelo” seria mais um espaço onde um grupo de convidados *desataria a falar* sobre fosse o que fosse.»
[Ex, 2000/12/30]

- 6.2. «[...] tinha a certeza de que o bigode e a barba lhe cairiam no justo momento em que perguntasse pelo senhor Daniel Santa-Clara e de que a pessoa interrogada **desataria a rir** e chamaria ao divertimento os colegas, [...]»
[HD, p.122]
- 7.1. «Desculpem lá, mas é irresistível. Também não sei porquê, mas o que é certo é que não há alfacinha que mal ponha os pneus da frente na ponte da Arrábida, não **desate a trocar** os vês pelos bês.»
[GR (Março 1995)]
- 7.2. «[...] Esperemos que os seus adversários não **desatem a citá-lo** no Congresso do PS, género, como diz o meu amigo Manuel Alegre, tudo vale a pena quando a alma não é pequena. Por exemplo.»
[Ex, 2004/08/14 (Única, p.80)]
- 8.1. «Mas ali, Recolhimento de Santa Genoveva, ao Bairro das Galinheiras, as coisas também não iam lá muito bem porque começaram a aparecer Todos-Péssimos nos candeeiros das velhinhas e a proprietária da capoeira, com medo de que elas desfalecessem ou que os recibos da electricidade **desatassem a aumentar**, decidi iluminar tudo a velas de estearina, o que dava ao ambiente uma melancolia de mortandade.»
[Pa 1 (1996/05/26), p.6]
- 8.2. «Os jovens adultos portugueses estão-se a baldar à pátria. Era de esperar que **desatassem a procriar** alegremente, mas não.»
[Ex, 1996/07/13]
- 8.3. «A D. Quinhas estava à espera que o gato **desatasse a fugir**, mas não aconteceu e, depois, foi o que se viu.»
- 11.1. «[...] é preciso ser-se dotado de muito bom coração para não **desatar a rir** diante deste grotesco emaranhado de corpos à procura de braços para libertar-se e de pés para escapar.»
[EC, p.303]
- 11.2. «[...] o secretário de Estado “Goste ou não [...] não pode **desatar a morder** a mão à democracia”.»
[Ex, 1997/11/29]
- 12.1. «Quando qualquer patusco teima armar ao palhaço, insistir em muitas palhaçadas, **desatarmos a rir** é o melhor elogio que se lhe pode fazer.»
[Pa 37 (1997/02/02), p.2]

- 13.1. «“É mas é o Garcia! Não vês o mijo no chão, por debaixo do corpo pendurado?”
apontou Lusbel, arrancando um soluço cavo e *desatando a chorar* em soluços
abalados no ombro do arcanjo.»
[PD, p.40]
- 13.2. «Ou dorme ou são as dores de cabeça que o obrigam a estar naquela postura;
mas se dorme, é garantido que logo que um boeing ou um airbus apareça no
firmamento não deixará de dar o alarme, *desatando a ressonar* em crescendo.»
[DP, p.53]
- 13.3. «– Olha o gajo! – alerta Zero Zero Sete, *desatando a manquitar*. – Ele vem aí!
Corra na mecha, vizinho!»
[Putos, p.119]
- 13.4. «Tenho a vaga impressão de que Frei Zedilho ia a falar comigo, que o não ouvia,
e deu súbito um grito, *desatando a fugir*.»
[CPó, p.368]
- 17.1. «De repente, durante a hora dedicada aos temas livres, *tinhas desatado a falar*
da tua vida anterior.»
[...]¹¹

Fontes do corpus

Textos literários

Alegre, Manuel

(³1996) *Alma*. Lisboa: Publicações Dom Quixote [¹1995].

Andresen, Sophia de Mello Breyner

(²⁶1995) *A menina do mar*. Porto: Livraria Figueirinhas [¹1958].

Bessa-Luís, Agustina

(2002) *A Alma dos Ricos*. Lisboa: Guimarães Editores.

Brandão, Raul

(2000) *Húmus*. Lisboa: Frenesi [Conforme a 1ª edição, 1917].

Campos, Fernando

(¹¹1999) *A Casa do Pó*. Lisboa: Difel [¹1986].

(1990) *O pesadelo de dEus*. Lisboa: Difel.

¹¹ Ocorrência recolhida em Tamaro, S., *Vai Aonde Te Leva O Coração* (trad. port. de *Va' Dove Ti Porta Il Cuore* por Maria Jorge Vilar de Figueiredo). Lisboa: Editorial Presença, ⁷1997, p.24.

Carvalho, Ana Margarida

(2016) *Não se pode morar nos olhos de um gato*. Lisboa: Teorema.

Cláudio, Mário

(2003) *Ursamaior*. Lisboa: Visão/Publicações Dom Quixote. [1999].

Namora, Fernando

(1993) *O Rio Triste*. Mem Martins: Publicações Europa-América, Lda. [1982].

Pacheco, Fernando Assis

(1993) *Trabalhos e Paixões de Benito Prada*. Porto: Edições Asa.

Pires, José Cardoso

(1997) De Profundis, *Valsa Lenta*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Saramago, José

(2002) *O Homem Duplicado*. Lisboa: Editorial Caminho, SA.

(1995) *Ensaio sobre a Cegueira*. Lisboa: Editorial Caminho, SA.

Tojal, Altino do

(1989) *Os Putos* (edição comemorativa do 25º aniversário: 1964–1989). Odivelas: Europress [1964].

Imprensa escrita

Expresso (semanário), Lisboa

Grande Reportagem (revista mensal), Lisboa

Jornal de Notícias (diário), Porto

O Independente (semanário), Lisboa

Pública (revista dominical do *Público*), edição Porto

Público (diário), edição Porto

Siglas (das fontes do corpus)

Al Alma, Manuel Alegre

AR A Alma dos Ricos, Agustina Bessa-Luís

CPó A Casa do Pó, Fernando Campos

DP De Profundis, Valsa Lenta, José Cardoso Pires

EC Ensaio sobre a Cegueira, José Saramago

Ex Expresso

GR Grande Reportagem

H Húmus, Raul Brandão

HD Homem Duplicado, José Saramago

I O Independente

JN Jornal de Notícias

MM A menina do mar, Sophia de Mello Breyner Andresen

Não se pode... Não se pode morar nos olhos de um gato, Ana Margarida de Carvalho

P Público

Pa Pública

PD O pesadelo de dEus, Fernando Campos

Putos Os Putos, Altino do Tojal

RT O Rio Triste, Fernando Namora

TPBP Trabalhos e Paixões de Benito Prada, Fernando Assis Pacheco

U Ursamaior, Mário Cláudio